



Bachelet fala dos avanços da luta das mulheres e é ovacionada e abraçada pela platéia

A diretora-executiva da ONU Mulheres, Michelle Bachelet, participou da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, na noite de ontem, e iniciou sua fala saudando as conferencistas pelo trabalho desenvolvido nestes quatro dias de intensos debates e reflexões. "A ONU Mulheres está com vocês e estará sempre", disse em seu pronunciamento, no qual citou avanços na luta mundial das mulheres por uma maior participação em todos os segmentos. A ex-presidente chilena também destacou a importante conquista nas ações de enfrentamento à violência e apontou a Lei Maria da Penha como uma das melhores legislações do mundo.

Ao final de sua fala, Bachelet rompeu todos os protocolos do cerimonial e se dirigiu às milhares de mulheres que estavam na plateia. Ela foi cercada, aplaudida e abraçada longamente.

Pela manhã, a diretora reuniu-se com ministra-chefe da Secretaria de Políti-



cas para as Mulheres (SPM), Iriny Lopes. Elas trocaram experiências e falaram sobre o combate à desigualdade entre homens e mulheres no mundo.

Na ocasião, a líder chilena parabenizou a ministra pela realização do encontro, que reúne cerca de três mil mulheres. Ela também elogiou a escolha do tema do evento: "Autonomia e igualdade para as mulheres", ressaltando que a independência econômica e financeira feminina é uma pre-

ocupação mundial e os assuntos abordados pela Conferência estão na pauta da ONU Mulheres.

A ministra pediu para a ONU Mulheres auxiliar o Brasil a implementar políticas públicas para as mulheres que ajudem no combate à pobreza e à miséria. Bachelet afirmou que seria gratificante se o Brasil fosse a primeira nação a erradicar a miséria e se colocou a disposição do País. "O Brasil por estar crescendo e buscando construir políticas para as mulheres é sempre um elemento de contribuição na articulação internacional e no trabalho que a ONU Mulheres realiza em todo o mundo", afirmou.

Ao final do encontro, Iriny Lopes disse que a presença de Michelle Bachelet no Brasil e na Conferência é muito importante, em função de que os temas trabalhados aqui são pertinentes no mundo todo. "Essa parceria com a ONU nos permite trocar informações para articular iniciativas que repercutem no Brasil e fora dele", finalizou.

Desigualdade e autonomia são temas de painel

O valor simbólico de ter uma mulher na presidência da república foi unanimidade nas falas das painelistas que trataram sobre Enfrentamento das Desigualdades e a Autonomia das Mulheres, na manhã de ontem. No entanto, alertaram, só isso não é suficiente para garantir uma condição de igualdade às mulheres brasileiras, reforçando a necessidade do movimento feminista continuar atuando em busca do fim das diferenças de gênero.

Atualizar o discurso do movimento, incorporando questões trazidas pela globalização, como novas formas de violência,

praticadas por meio da internet ou vinculadas ao crime organizado foram algumas das necessidades apontadas pelas palestrantes.

Buscar novas formas de se relacionar com o meio ambiente e com a sociedade, com vistas à criação de um novo sistema social que faça frente ao capitalismo, racismo, lesbofobia, homofobia e patriarcado vigentes também foi apontado como uma necessidade da luta das mulheres. Assim, elas poderiam erradicar as várias formas de violência que barram seu processo de autonomia.

Propostas discutidas em Grupos de Trabalho serão votadas hoje

As três mil mulheres que participaram da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres debateram ontem e votaram as 65 propostas feitas pelas cerca de 200 mil participantes das conferências estaduais e municipais que asseguram uma maior autonomia cultural, pessoal e política para as mulheres. Um total de 24 grupos de trabalho discutiu os temas 2, 3 e 4 do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, firmado em 2007.

Nas reuniões, sete grupos de trabalho discutiram e votaram 37 propostas referentes a autonomia pessoal; nove grupos de trabalho debateram e elegeram as prioridades entre 18 propostas de autonomia cultural e oito discutiram as 10 propostas feitas pelas participantes das conferências estaduais e municipais que asseguram uma maior

autonomia política para as mulheres.

As integrantes dos grupos de trabalho elegeram as propostas que consideraram mais importantes e, hoje, as recomendações serão reunidas em plenário para o estabelecimento de uma agenda de prioridades para os próximos três anos.

Espaços de Decisão

Para garantir a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão, as mulheres pedem a aprovação da reforma política, garantindo o regime de listas fechadas com alternância de sexo, financiamento público de campanha e cotas nos postos de decisão nos partidos e nos cargos comissionados nos governos. Também pleiteiam a criação de um amplo programa para a capacitação de mulheres com enfoque em

política e gênero e o compromisso do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a inclusão do quesito raça/cor nas fichas de inscrição de candidatos nas eleições.

Violência

Os debates relacionados a autonomia pessoal incluem o enfrentamento a todas as formas de violência contra as mulheres. Nesse sentido, as participantes das conferências locais pediram a ampliação, aperfeiçoamento e monitoramento da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, a ampliação dos serviços da Casa-Abrigo, Centros de Referência de Atendimento a Mulher, Delegacias Especializadas, Juizados Especiais e núcleos de defesa das mulheres nas defensorias públicas e ministério público. Outro pedido é o combate ao tráfico de jovens, meninas e mulheres, e o enfrentamento da exploração sexual.

Debatedoras reafirmam importância da transformação da SPM em Ministério

No fim da manhã de ontem, Tatau Godinho, subsecretária de Planejamento e Gestão Interna da SPM, Rosa de Lourdes Azevedo dos Santos, do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, e Cristina Buarque, secretária da Mulher de Pernambuco, integraram a mesa do painel que teve como tema "Plano Nacional de Políticas para as Mulheres: perspectivas e prioridades". As três defenderam a transformação efetiva da Secretaria de Políticas para as Mulheres em Ministério, para fortalecimento e consolidação das políticas públicas.

A SPM, hoje, já tem status de Ministério, mas opera com recursos reduzidos, de acordo com avaliação da palestrante Cristina Buarque. Ela apresentou dados pelos quais o recurso da Secretaria de Pernambuco equivale a um terço do orçamento destinado à SPM.

Cristina ressaltou a importância da garantia de orçamento para a efetiva implantação das políticas e ações. Dentro disso, ela apontou a necessidade de ser feita uma proposta de ampliação da Lei de Responsabilidade Fiscal, que controla os gastos de estados e municípios. No entanto, ela lembrou que as políticas públicas para mulheres não estão contempladas na legislação. "Os municípios não têm recursos para políticas para as mulheres. Não têm de onde tirar. As prefeituras estão fazendo milagre, empurradas pelos movimentos sociais", explicou.

Rosa de Lourdes também destacou a importância da criação de Secretarias de Mulheres em todos os estados. "É questão de honra sairmos daqui fortalecidas". Tatau comentou sobre a necessidade da inserção das políticas voltadas para as mulheres na agenda pública. "Esse é um desafio de todas nós", acrescentou.

**Acompanhem
a cobertura da
3ª CNPM**

Hotsite: www.conferenciadasmulheres.com.br
Blog: www.conferenciadasmulheres.com.br/blog
Twitter: www.twitter.com/SPMulheres
Facebook: www.facebook.com/SPMulheres
Rádio: 98,1FM